Veranico de janeiro

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

forte calor de ontem fez o brasiliense lembrar o mês de agosto, quando a seca atinge o auge em Brasília. Antes do meiodia, a temperatura já oscilava entre 28°C e 28,6°C. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) era de mais sol à tarde. Segundo o Inmet, o clima esquentaria mais dois graus até às 15h. Muita gente correu para os clubes a fim de amenizar os efeitos da seca fora de época. Mesmo com várias opções na cidade, cerca de 3 mil pessoas escolheram as piscinas da Água Mineral para se refrescar. Os portões do Parque Nacional de Brasília foram fechados antes do final da manhã. Algumas pessoas ficaram de fora e protestaram contra a decisão.

O morador do Gama Eduardo Sousa, 27 anos, por exemplo, foi um dos barrados na portaria. O professor e dois amigos pedalaram 42Km da cidade até o Parque Nacional com a intenção de dar uns mergulhos e descansar embaixo da sombra das árvores da reserva. Mas os planos deles foram frustrados devido à decisão. Ainda assim, ele tentava argumentar com o porteiro na esperança de poder entrar. "Tem muita gente deixando o clube. Não dá para nós entrarmos?", insistia, em vão. Os três amigos então resolveram pedalar mais alguns quilômetros em direção ao Setor de Clubes Norte.

O diretor do parque, Darlan Alcântara de Pádua, explica que o limite diário de freqüentadores não é rotativo. "Para evitar problemas de impacto ambiental, a lei não nos permite uma quantidade maior de pessoas. Então, o tratamento da piscina é feito de forma mecânica, o que demanda tempo. Se abusarmos da capacidade máxima de visitantes, amanhã (hoje) isso aqui ficaria imundo. Assim, teríamos de fechar", exemplificou Pádua.

Se fora do parque o clima não era dos melhores, com freqüentadores sendo barrados devido às normas de lotação do lugar, dentro da Água



ADULTOS E CRIANÇAS DEDICARAM BOA PARTE DO DIA A NADAR E MERGULHAR NAS PISCINAS DO PARQUE NACIONAL

Mineral a situação era oposta para aqueles que conseguiram entrar. De longe, via-se que os 42m de espelho d' água de uma das piscinas era pouco para tanta gente. Uma multidão de banhistas que veio de todas as partes do Distrito Federal e de algumas regiões do Entorno se esbaldava nadando ou dando saltos. Alguns estavam de férias. Outros aproveitaram o horário de folga para amenizar os efeitos da seca fora de época que na linguagem dos meteorologistas ganha o nome de "veranico de janeiro", da mesma maneira que no título do livro de Bernardo Élis.

Morador de Valparaíso (GO), o metalúrgico Joseli Pereira dos Santos, 47, aproveitou o descanso do almoço para nadar nas águas da piscina do Parque Nacional cada minuto da hora a que tem direito. "Está muito quente. Essa água é uma delícia", disse. Roubian Sousa Alves, 45, fez a mesma coisa. Como o expediente no trabalho começava às 14h, pegou os três filhos e foi para a Água Mineral. "O dia começou quente. Isso não é normal para esta época do ano", reclamava. "Só lamento o fato de minha mulher não poder estar aqui porque foi trabalhar."

Final de semana poderá ser de sol

Se depender do tempo, não só as piscinas da Água Mineral permanecerão lotadas no final de semana, mas também os clubes e outros parques da cidade. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de um sábado e domingo ensolarados. Só a partir de segunda-feira é que deve chover no DF. Mas pode ocorrer pancadas de chuva até lá em áreas isoladas. Ontem, a temperatura atingiu o limite esperado pelos meteorologistas. A máxima chegou à marca dos 30°C. A menor umidade relativa do ar ficou em torno de 39%. Com a umidade abaixo de 40%, o dia foi considerado seco, de acordo com o padrão adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Hoje, provavelmente será um dia de calor em boa parte do DF, garantem os meteorologistas.

A temperatura pode chegar a 31°C, enquanto a umidade atingirá até 35%. Caso isso ocorra, os especialistas em saúde recomendam alguns cuidados — tomar bastante água e evitar pegar sol por muito tempo depois das 10h. Além disso, é bom usar protetor solar. Os meteorologistas chamam esse período de veranico de janeiro, forte inimigo de produtores rurais que se dedicam a cultivares precoces como as de soja e outros grãos. Em geral, em qualquer parte do país, os veranicos favorecem a proliferação de pragas e doenças e a secura abate as culturas em fase de pré-colheita, levando prejuízos financeiros aos agricultores.

Os veranicos ocorrem quando a temporada de chuva no mês de janeiro dá uma trégua e a seca perdura mais de quatro dias, como está previsto para que aconteça nos próximos dias. "Isso é próprio do mês de janeiro. Um período seco dentro de outro chuvoso", explica a meteorologista Priscila Monteiro, do Inmet. (AF)







